



Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões
empresariais*

Número 02/2008



Centro Gestor
de Inovação
Moveleiro



FINEP
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

Hélio Henkin¹

O cenário econômico internacional e nacional de 2008-2010: efeitos prováveis da política macroeconômica brasileira sobre a indústria moveleira

Na primeira edição de 2008 do **Cenário Moveleiro** foi analisada a questão das escolhas empresariais quanto a sua atuação nos mercados nacional e internacional. Os argumentos ali apresentados apontaram para a conclusão de que é mais conveniente e adequado às condições concorrenciais da indústria moveleira empreender um esforço para contemplar simultaneamente os mercados nacional e internacional, mesmo nas condições de valorização do real diante do dólar norte-americano. Nesta edição são abordadas as tendências da política macroeconômica no Brasil e seus efeitos sobre a cadeia produtiva moveleira. De modo especial, são analisados os caminhos prováveis da política fiscal e monetária, bem como seus efeitos sobre o nível da demanda no mercado interno, sobre a taxa de câmbio e os fluxos de exportação e importação.

¹ Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

⊙ **Tendências das políticas monetária e fiscal no Brasil e impactos sobre o ritmo de crescimento da demanda no mercado interno e sobre a taxa de câmbio (Parte 1)**

Um dos desafios importantes para a gestão das empresas brasileiras que se apresenta neste primeiro semestre de 2008 é projetar o ritmo de crescimento do mercado interno, seja no horizonte de curto prazo, isto é, as tendências até o final do ano, seja no horizonte de médio prazo, abrangendo o triênio 2008-2010. Esta projeção também tem implicações para as tendências da taxa de câmbio e do comércio exterior brasileiro. Esta projeção deve considerar não apenas os fatores da dinâmica própria da economia brasileira, mas também a perspectiva da gestão da política macroeconômica, que pode alterar a curto prazo o ritmo de variação da atividade produtiva.

Com relação aos fatores da dinâmica própria da economia, pode-se afirmar que há uma tendência de crescimento em patamares mais elevados do que a média registrada ao longo das duas últimas décadas na economia brasileira. Entre os fatores que explicam esta tendência, destacam-se:

- A inserção do Brasil em uma economia mundial que está em longa trajetória de expansão: a atividade produtiva e a renda interna brasileira tem sido estimuladas pelo crescimento vigoroso das exportações brasileiras de produtos agroindustriais e extrativos. A elevação dos preços e da quantidade de exportação destes produtos tem exercido um efeito multiplicador importante sobre a demanda interna. A Tabela 1 mostra a evolução das taxas de crescimento do PIB mundial e das exportações brasileiras;

- A maior estabilidade da economia brasileira, seja em termos do padrão monetário, seja no que se refere à maior confiança de que normas, contratos e regras de política serão mantidas a médio prazo: a preservação do modelo de gestão macroeconômica e dos principais elementos do marco legal-regulatório - que vem se estabelecendo desde o final da década de 80 - tendem a estimular o investimento privado. Em particular, ao longo dos últimos dois anos tem havido uma aceleração do ritmo do investimento privado, gerando efeitos de expansão da demanda interna;
- A aceleração da taxa de expansão do gasto público: os dados disponíveis acerca da política fiscal mostra que o gasto público tem se elevado de modo a também contribuir para a elevação do ritmo de crescimento da demanda, seja na rubrica de despesas de custeio, seja na rubrica de despesas de capital. Além disso, tem havido um envolvimento maior do governo federal com a implementação do Programa de Aceleração do Crescimento, que tende a ampliar a curto prazo o nível de investimentos públicos em infra-estrutura. Esta elevação, por outro lado, aproveitou um espaço orçamentário decorrente da redução do custo da dívida pública interna, em função da redução da taxa de juros básica (taxa SELIC). É verdade, todavia, que o aumento dos gastos correntes pode implicar o deslocamento do gasto público para um novo patamar de difícil reversão, acarretando problemas para a política de estabilização monetária. Neste sentido, pode-se dizer que o aumento dos gastos públicos pode contribuir a curto prazo para o aumento do ritmo de crescimento do PIB brasileiro, mas às custas de efeitos de médio prazo, especialmente sobre os objetivos de estabilização monetária, os quais podem exigir alguma compensação, seja na própria política fiscal (aumento de impostos ou corte de gastos de investimento público) ou na política monetária (elevação da taxa de juros).

- A redução dos juros e a ampliação da oferta de crédito, incluindo o alongamento dos prazos de amortização, tem sido uma fonte importante de expansão do consumo, alimentando o ciclo de expansão da economia brasileira. A Tabela 2 mostra a evolução do PIB e das vendas no comércio no Brasil.

Estes fatores explicam a aceleração do crescimento ocorrida em 2007, a qual tende a se manter ao longo do triênio 2008-2010, embora em taxas não tão elevadas quanto a alcançada em 2007 (para o padrão brasileiro recente, diga-se de passagem). A aceleração do crescimento econômico pode ser contida parcialmente por alguns fatores: no curto prazo, a elevação dos custos de produção e da taxa de inflação; a médio prazo, a própria elevação do nível de endividamento dos consumidores pode atingir níveis que são incompatíveis com a preservação de níveis mais altos de consumo (que é um fenômeno cíclico muito comum nas economias e cuja dimensão depende do quanto a oferta de crédito se expande na fase inicial do ciclo). Com relação a estes dois fatores, é importante observar que o Banco Central já sinalizou no mês de abril no sentido de que priorizará o controle da demanda através da política monetária, elevando a taxa de juros como forma de conter a aceleração da taxa de inflação.

Apesar da reversão da trajetória de queda da taxa de juros, pode-se dizer que o quadro de expansão do mercado interno é bastante favorável à indústria moveleira. De modo geral, a indústria de bens de consumo é beneficiada pela expansão da renda interna; mas, além disso, há alguns aspectos do processo de crescimento que tendem a favorecer ainda mais a indústria moveleira. O primeiro deles é a própria expansão da construção civil, que tem sido bastante significativa e ainda tem um espaço considerável de crescimento, em função da demanda reprimida que ainda caracteriza este setor. Por outro lado, a oferta de crédito em condições mais favoráveis tende a beneficiar setores cuja produção tem um valor unitário mais elevado e cuja demanda tem um caráter ocasional e esporádico, não se caracterizando por um fluxo contínuo de consumo dos indivíduos.

Na próxima edição do Cenário Moveleiro, será apresentada a Parte 2 desta análise, onde serão tratados os efeitos da política macroeconômica sobre a taxa de câmbio e sobre o comércio exterior, enfatizando os impactos sobre a cadeia produtiva moveleira.

Tabela 1 Evolução do PIB Mundial e das Exportações Brasileiras		
ANO	PIB Mundial (variação anual, %)	Exportações Brasileiras (variação anual, %)
2000	4,67	14,74
2001	2,22	5,70
2002	2,81	3,67
2003	3,6	21,08
2004	4,94	32,01
2005	4,43	22,63
2006	5,02	16,42
2007	4,94	16,64

Fonte : FMI, IPEADATA

Tabela 2 Brasil - Evolução do PIB e das Vendas do Comércio Varejista		
ANO	PIB Brasil (variação anual, %)	Vendas Comércio Varejista (variação anual, %)
2000	4,31	-1,43
2001	1,31	-0,7
2002	2,66	-3,7
2003	1,15	9,3
2004	5,71	4,8
2005	3,16	6,2
2006	3,75	9,6
2007	5,42	10,1

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de indústria; IPEADATA

